

# SESSÕES DO PLENÁRIO

**14ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 12 de março de 2013.**

**PRESIDENTE: DEP. MARIA LUIZA LAUDANO *AD HOC***

À hora regimental, verificou-se na lista de presença o comparecimento dos seguintes senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Adolfo Viana, Alan Sanches, Álvaro Gomes, Ângela Sousa, Ângelo Coronel, Augusto Castro, Bira Corôa, Bruno Reis, Cacá Leão, Capitão Tadeu, Carlos Brasileiro, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, Cel. Gilberto Santana, Delegado Deraldo Damasceno, Elmar Nascimento, Euclides Fernandes, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Gaban, Graça Pimenta, Herbert Barbosa, Ivana Bastos, J. Carlos, João Bonfim, José de Arimatéia, Joseildo Ramos, Jurandyr Oliveira, Kelly Magalhães, Leur Lomanto Jr., Luciano Simões, Luiz Augusto, Luiza Maia, Marcelino Galo, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Maria Luiza, Maria Luiza Laudano, Mário Negromonte Jr., Marquinho Viana, Nelson Leal, Neusa Cadore, Pastor Sgt. Isidório, Paulo Azi, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Roberto Carlos, Rogério Andrade, Ronaldo Carletto, Rosenberg Pinto, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Temóteo Brito, Tom Araujo, Uziel Bueno, Yulo Oiticica, Zé Neto e Zé Raimundo. (61)

A Srª PRESIDENTA (Maria Luiza Laudano):- Invocando a proteção de Deus, havendo número legal, declaro aberta a presente sessão.

(A Srª Presidenta procede à leitura do expediente.)

## OFÍCIOS

**Do Dep. Joseildo Ramos, comunicando sua ausência da sessão do dia 28/02/2013, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar.**

**Do Dep. Targino Machado, comunicando sua ausência da sessão no dia 28/02/2013, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar.**

A Sr<sup>a</sup> PRESIDENTA (Maria Luiza Laudano):- Vamos à leitura das Atas.

(A Sr<sup>a</sup> Presidenta procede à leitura das Atas da 1<sup>a</sup> Sessão Preparatória da 3<sup>o</sup> Sessão Legislativa da 17<sup>a</sup> Legislatura, realizada em 01/02/13; da 1<sup>a</sup> Sessão Solene de instalação da 3<sup>a</sup> Sessão Legislativa da 17<sup>a</sup> Legislatura, realizada em 15/02/13; e das 2<sup>a</sup>, 3<sup>a</sup>, 4<sup>a</sup> e 5<sup>a</sup> Sessões Ordinárias, realizadas respectivamente em 19, 20, 21 e 25/02/13.)

A Sr<sup>a</sup> PRESIDENTA (Maria Luiza Laudano):- Os Srs. Deputados que as aprovam conservem-se como estão. (Pausa) Aprovadas.

## PEQUENO EXPEDIENTE

A Sr<sup>a</sup> PRESIDENTA (Maria Luiza Laudano):- Pequeno Expediente.

Com a palavra o deputado Marcelino Galo pelo tempo de até 5 minutos.

**O Sr. MARCELINO GALO:-** Sr<sup>a</sup> Presidente, nobres deputadas e deputados, Srs. Servidores da Casa, imprensa, aqueles que nos vêm na *TV Assembleia*, gostaria de comentar uma questão importante, e o deputado Elmar Nascimento, que é um entusiasta de Pernambuco, tem feito vários elogios àquele Estado.

O prefeito de Petrolina, Júlio Lóssio, disse que o Centro de Pesquisa do Semiárido naquela cidade é um patrimônio regional, porque se destina a fazer pesquisas, produzir conhecimentos e produtos para toda aquela região. E, manifestando o seu desconhecimento do que aquilo representa, disse também que está lutando para que o Centro de Pesquisa da Embrapa faça pesquisas e produza conhecimento exclusivamente para as áreas irrigadas.

Eu gostaria de colocar isso aqui e amanhã na Comissão de Meio Ambiente, propondo aos seus deputados e a todos que tenham interesse que façamos uma visita àquele Centro de Pesquisa para conhecer o acúmulo que ali existe de conhecimento e produção que serve a todo o semiárido.

Diante dessa manifestação pequena, quero dizer que o semiárido aqui na Bahia representa 54% do nosso território, é um dos maiores do mundo, o mais chuvoso, o mais populoso e tem esse Centro de Pesquisa que cuida da sua diversidade. Só o desconhecimento leva um político a trabalhar para que esse centro se reduza. Inclusive as manchas irrigáveis do Nordeste brasileiro e do semiárido da Bahia são muito pequenas. Então, temos que defender a Embrapa, um patrimônio nacional que fez uma verdadeira revolução neste País, e básica e especificamente aquele Centro de Pesquisa do Semiárido, que visa produzir conhecimento e difundi-lo para o semiárido, principalmente para o caatingueiro e para a caatingueira, que têm uma relação de vida, de convivência com a seca. É disso que temos que tratar.

Não podemos permitir a mudança. Aquele é um centro nacional, não pertence ao Município de Petrolina. E quem quiser manter essa luta que trabalhe para a criação de um centro de pesquisa voltado especificamente para as áreas irrigadas.

Não permitiremos que isso aconteça e, com certeza, contaremos com todo o apoio do deputado Leur Lomanto Junior, que conduz com muita competência a Comissão do Meio Ambiente. Isso será muito enriquecedor para nós, deputados, que fazemos parte da comissão e para outros que assim quiserem, para conhecermos uma série de produções científicas que estão para serem aplicadas, precisando apenas de determinação política, não só desta Casa, como do Executivo, para que transformemos a convivência com a seca numa política de Estado e, definitivamente, acabemos com a indústria do voto, que serviu, sim, para favorecer as elites e nunca o povo nordestino.

Muito obrigado, Sr<sup>a</sup> Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr<sup>a</sup> PRESIDENTA (Maria Luiza Laudano):- Com a palavra o deputado Herbert Barbosa, pelo tempo de até 5 minutos.

**O Sr. HERBERT BARBOSA:-** Sr<sup>a</sup> Presidente, Sr<sup>as</sup> Deputadas, Srs. Deputados, o que nos traz a esta tribuna nesta tarde é um assunto por demais discutido nesta Assembleia, que é a questão da violência no Estado da Bahia.

Com muita tristeza trazemos aqui, hoje, a notícia de algo acontecido no Oeste da Bahia, mais precisamente no Município de Angical, vizinho a Barreiras, onde domingo passado ocorreu o assassinato do Pe. Raimundo Reinan Vallete.

Foi um crime que chocou toda a população do Oeste da Bahia, haja vista que o assassinato do padre de Angical, cometido por três adolescentes, deu-se da forma mais brutal possível: a facadas e pedradas. Essa matéria é notícia do jornal *A Tarde* de hoje.

Mais uma vez recebemos os apelos da sociedade, do povo do Oeste da Bahia para que nós, os seus representantes, cobremos das autoridades do Estado que intensifiquem as ações efetivas para o combate da violência.

Quero citar, aqui, que recebemos um pedido, um *e-mail* de um internauta, cobrando uma posição a esse respeito aos deputados do Oeste da Bahia, o deputado Herbert Barbosa e a deputada Kelly Magalhães. Ele nos diz o seguinte: “Estamos entregues aos bandidos. Todos os dias acontecem crimes horríveis. Desta vez foi um padre, o próximo ninguém sabe quem será. Qual o motivo da região não ter um presídio? Há muito tempo ouço dizer que a verba já está na conta. Qual o motivo da região não ter um local para que sejam aplicadas as penas socioeducativas em menores infratores? Será que não fazemos parte da Bahia ou o governo se esqueceu completamente de nós?”

Esta é a cobrança de um internauta, de uma pessoa, de um cidadão do Oeste da Bahia.

Trouxemos, aqui, no ano passado, em um pronunciamento, a notícia de que, de fato, o governo federal disponibilizou para o governo do Estado a verba necessária para construção de um presídio na cidade de Barreiras, centralizando, ali, todo Oeste da Bahia. À época, anunciamos que cerca de 16 milhões de reais já estavam à disposição do governo da Bahia para construção daquela obra, restando, apenas, que

o Estado fizesse a sua contrapartida de cerca de 1 milhão e 900 mil para sua execução. É um pleito, um anseio da população do Oeste a construção daquele presídio.

Portanto, mais uma vez, estamos cobrando do governo do Estado medidas efetivas. Sabemos das dificuldades pelas quais a Polícia Militar e a Polícia Civil, especial e principalmente no interior do Estado, passam para exercer de forma satisfatória as suas atividades.

Mais uma vez, portanto, cobramos do governo do Estado uma medida a partir de um fato chocante, que foi o assassinato do padre Raimundo, da cidade de Angical, e cobramos, mais uma vez, uma resposta por parte do governo do Estado a respeito de ações mais efetivas e mais contundentes para o combate à violência em nosso Estado.

A respeito do presídio, mais uma vez, a palavra está com o secretário Nestor Duarte, que responde pelo sistema prisional do Estado da Bahia.

Obrigado, Sr<sup>a</sup> Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr<sup>a</sup> PRESIDENTE (Maria Luiza Laudano):- Com a palavra o deputado Paulo Rangel pelo tempo de até 5 minutos.

**O Sr. PAULO RANGEL:-** Sr<sup>a</sup> Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Deputados, subo à tribuna hoje para anunciar à esta Casa que o sertão, que o Nordeste da Bahia começa, definitivamente, a ser visto, principalmente pelo governo federal, como uma região prioritária em relação aos seus investimentos, principalmente por se tratar de uma região bastante carente, uma das mais carentes, eu diria, do nosso Estado, e por que não dizer, do Nordeste.

Coloco isso, Sr<sup>a</sup> Presidente, porque um dos maiores problemas que temos naquela região, produto, inclusive, da alta concentração de profissionais médicos na capital do Estado, é a falta de atendimento médico naquela região do entorno de Paulo Afonso.

Subo aqui com a satisfação muito grande para anunciar a este Plenário e à sociedade baiana, através da Imprensa, através da *TV Assembleia*, que quarta-feira, em Paulo Afonso, estará sendo oficializada de forma definitiva, inclusive com entrega de terreno e fixação de placas no local, a Faculdade de medicina em Paulo Afonso.

Faculdade de Medicina que, além de prestar um grande serviço em relação às necessidades educacionais da nossa população, será também um instrumento de resolução para a grave crise na saúde não só daquela região, mas principalmente no que diz respeito à interiorização dos serviços médicos em nosso Estado. A Faculdade de medicina será implantada com mais quatro cursos na área de saúde.

Portanto, como representante daquela região, como representante do município de Paulo Afonso, pois todos aqui sabem que tive o prazer de nascer naquele município, de ser dirigente da Companhia Hidroelétrica do São Francisco, isso nos enche, realmente, de felicidade. Além de, como eu coloquei, trazer fortes benefícios na área educacional, vai suprir dificuldades na área de atendimento à saúde, na área

social, inclusive no desenvolvimento econômico daquela região e do município de Paulo Afonso. Considero, Sr<sup>a</sup> Presidente, depois da chegada da CHESF em Paulo Afonso, esse o principal empreendimento que será desenvolvido em Paulo Afonso e em toda aquela região.

Portanto, quero, aqui, neste momento, parabenizar a presidente Dilma Rousseff; parabenizar o ministro Aloizio Mercadante; parabenizar o ministro da Saúde Alexandre Padilha; e parabenizar, sobretudo, o nosso governador Jaques Wagner, articulador fundamental para que aquela obra pudesse chegar nos grotões da Bahia. Portanto, é uma felicidade muito grande estar aqui como cidadão, estar aqui como parlamentar do Partido dos Trabalhadores, que tem sido fundamental, através dos seus governos, para mudanças estruturais no tecido social do País e do governo do nosso Estado.

Muito obrigado, Sr<sup>a</sup> Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Maria Luiza Laudano):- Com a palavra a deputada Graça Pimenta pelo tempo de até 5 minutos.

**A Sr<sup>a</sup> GRAÇA PIMENTA:-** Sr<sup>a</sup> Presidente, Srs. Deputados, Sr<sup>s</sup> Deputados, imprensa, presentes nas Galerias Paulo Jackson, funcionários desta Casa, amigos que nos assistem através do *Canal Assembleia*, boa-tarde. Nobres colegas.

(Lê) “Calor intenso, solo rachado, vegetação seca e esqueletos de animais são alguns dos componentes do cenário que é um velho conhecido nosso, mas que nos atormenta cada vez mais a cada ano.

A estiagem que atinge o semiárido da Bahia desde 2012 já é considerada a mais rigorosa dos últimos 50 anos. Falta água par atividades básicas, como cozinhar.

Segundo a Federação da Agricultura e Pecuária do Estado da Bahia (Faeb), o prejuízo a economia local ainda pode chegar a R\$ 7,8 bilhões. Cerca de 200 municípios estão em estado de emergência e mais de 2 milhões de pessoas estão sofrendo.

O rebanho e a lavoura que ainda resistem estão sendo dizimados. Com isso, o homem do campo não tem de onde tirar o seu sustento, não tem com manter uma vida digna. Quem chega ao território sertanejo tem a impressão de que esta se concretizando o prognóstico científico de que em 50 anos o sertão baiano vai ser um deserto.

Caros parlamentares, a desertificação é algo tao preocupante que a Organização das Nações Unidas (ONU) formalizou a Convenção das Nações Unidas de Combate Desertificação e Mitigação dos Efeitos da Seca. O processo desertificador é fruto da ação de múltiplos fatores, a exemplo da variação climática e das atividades humanas, como o desmatamento desordenado.

Dos 417 municípios da Bahia 258 estão localizados no semiárido, região com maiores chances de se tornar deserto. O número corresponde a 62% do território baiano. Um dos efeitos desse processo desertificador é o aumento da pobreza e a migração das pessoas para outras localidades, o que favorece o surgimento dos

chamados bolsões de miséria.

Estudioso no assunto, o economista Celso Furtado afirma que a seca não é a responsável pela miséria das pessoas. Ele responsabiliza a política regional como item gerador do flagelo nordestino.

Senhores deputados, senhoras deputadas.

Existem exemplos, em todos os continentes, de governos que mudaram a tendência à desertificação e melhoraram a produtividade das terras. A elaboração de políticas públicas para lidar com esse problema é essencial para melhorar a vida de milhares de cidadãos.

Na África, o plantio de árvores para conter o avanço do deserto Saara é uma prática já utilizada. Em nosso estado temos que elaborar políticas públicas que amenizem a dor que o sertanejo sente ao ver as terras secas e os animais morrendo.”

Nobres colegas de Parlamento, escavação de poços, envio de carros pipa e distribuição de alimentos são apenas algumas formas utilizadas para reduzirmos os efeitos da seca no território baiano. Medidas emergenciais precisam ser tomadas para que o nordestino possa ter uma vida mais digna, sem tantos sofrimentos.

Muito obrigada.

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr<sup>a</sup> PRESIDENTA (Maria Luiza Laudano):- Com a palavra o deputado Álvaro Gomes pelo tempo de até 5 minutos.

**O Sr. ÁLVARO GOMES:-** Sr<sup>a</sup> Presidenta, demais deputados, não poderia deixar de registrar os avanços que a sociedade como um todo está conquistando, a partir dos governos do presidente Lula e da presidenta Dilma. As medidas mais recentes dela são: uma redução do preço da energia; a retirada de 2,5 milhões de pessoas da extrema pobreza recentemente; o aumento do Bolsa-Família que só no governo da presidenta Dilma são 22 milhões de pessoas que saíram da miséria.

E agora a presidenta Dilma anuncia uma série de medidas para melhorar ainda mais a vida daqueles que mais precisam, ao cortar os tributos federais que incidem sobre os produtos da cesta básica, desenvolvendo uma política de benefícios para os mais carentes dentro da sua lógica, do seu slogan de governo, de que país rico é país sem miséria.

Não adianta se constituir na maior potência do mundo. O Brasil já é a 6<sup>a</sup> economia do mundo. Os Estados Unidos, que é a maior potência econômica e militar do mundo, acumula um número de 46 milhões de pobres. No império estadunidense, vivem naquela nação rica 46 milhões de pobres. Na Europa desenvolvida, o índice de desemprego é de 10%, acumulando o número de 26 milhões de desempregados. Aqui no Brasil, no início do governo Lula, o índice de desemprego era de 12%. Em 2012, esse índice caiu para 5,5%.

Enquanto as manchetes de alguns jornais – aliás, parece-me que quase todos dizem isso – mostram que o Brasil teve um crescimento pífio, denominado “pibinho”, a Bahia teve um crescimento grande, 3,1%, bem superior ao do País.

O mais importante, o que precisamos ressaltar é que não adianta apenas o

crescimento econômico, o crescimento do PIB. Quando há esse crescimento, é preciso fazer a seguinte pergunta: cresceu para beneficiar quem? E mesmo com esse crescimento pífio, mesmo com o tal “pibinho”, o Brasil retirou 22 milhões de pessoas da linha da pobreza, melhorando a vida de sua população.

O crescimento econômico precisa vir acompanhado de justiça social, de distribuição de renda, de melhoria das condições de vida da população.

E o governo da presidenta Dilma Rousseff vem implementando políticas nesse sentido, como essa mais recente, que retira todos os tributos federais da cesta básica. Com isso o governo deixará de arrecadar R\$ 7,3 bilhões, beneficiando a população mais carente do nosso País. Depois novas medidas virão para beneficiar o povo brasileiro.

Parabéns, presidenta Dilma.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Srª PRESIDENTA (Maria Luiza Laudano):- Com a palavra o deputado Mário Negromonte Júnior pelo tempo de 5 minutos.

**O Sr. MÁRIO NEGROMONTE JÚNIOR:-** Srª Presidenta, nobres colegas deputados e deputadas, imprensa, baianos que nos acompanham pela *TV Assembleia*, assumo esta tribuna hoje para manifestar o meu agradecimento ao governador, à presidenta e ao ministro da Educação por levarem, através da Univasf, mais uma importante instituição para a cidade de Paulo Afonso e para a nossa região: a Faculdade de Medicina.

Com esse investimento do governo federal, tenho certeza de que resolveremos um problema crônico que existe não somente na Bahia, mas também em outros Estados, já que o compartilhamos com Pernambuco, Alagoas e Sergipe. Refiro-me ao o hospital federal, que precisa ser tratado como tal. Devemos solucionar de uma vez por todas esse problema do hospital de Paulo Afonso.

Venho também agradecer ao governador por atender o nosso pedido para que revogasse as portarias nºs 20.044 e 20.045, desobrigando a cobrança de taxa para taxistas, mototaxistas, motofretistas, empresários de autoescola, transportes escolares, ônibus, microônibus e caminhões, que estavam se deslocando de toda a Bahia para Salvador e Feira de Santana em busca de viabilizar uma vistoria ou uma licença para poderem trabalhar no nosso Estado.

Acho que o governador foi muito rápido. Essa portaria foi uma decisão do Denatran que o diretor do Detran seguiu, mas, conversando com o diretor do Detran e com o governador, eles se sensibilizaram por entender que a Bahia não poderia parar os transportes de necessidades escolares. Os taxistas e os mototaxistas não poderiam sair dos seus locais e ainda terem de gastar uma taxa de R\$ 150 para moto, de R\$ 300 para carro e de R\$ 500 para caminhão, gerando um ônus para essa classe muito grande.

Agradecer ao governador, agradecer ao diretor Maurício Botelho, pela revogação até dia 31/12/2013, e nós vamos lutar para que haja ainda a revogação, que

se estenda a 2014 até que nós possamos vir aqui a esta Casa e debater algo sobre esta matéria. Seja a regulamentação, seja uma discussão ampla em audiência pública envolvendo todos os setores relacionados e o Poder Executivo. Acho que é desta forma que se faz a democracia e se estabelecem serviços públicos que a sociedade merece.

Venho também, senhores, para dizer que vou entrar em contato ainda hoje com o Tribunal de Justiça, com a corregedora e o corregedor do interior, e pedir uma audiência com o presidente da Comissão dos Cartórios, para que possamos ter um entendimento o quanto antes sobre algumas mudanças que vão afetar sobremaneira os consumidores, as pessoas que fazem uso dos cartórios. Foi baixada pela Corregedoria uma portaria que institui um novo horário de funcionamento. Vai passar de 8 as 14 horas o funcionamento das comarcas de Salvador, passando de 17 horas para 14 horas, e quero dizer que essa mudança de horário veio, e o TJ justificou, em razão de alguns cartórios já terem sido privatizados e terem migrado alguns servidores. Portanto, houve algum déficit. O problema que nós vamos questionar com os corregedores é que, se há o deficit e se há uma normativa do CNJ de se chamar o concurso, por que não se chamar o concurso para que se dê seguimento à privatização dos cartórios? Eu vou ouvir dos corregedores a justificativa nessa questão e quero contar com o apoio de vocês, para que nós possamos fazer de uma vez por todas a Comissão Especial da Privatização dos Cartórios e possamos convocar aqui e ter mais capilaridade e dar resposta à sociedade sobre essa questão.

Agradeço, Sr<sup>a</sup> Presidente, a sua tolerância.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr<sup>a</sup> PRESIDENTA (Maria Luiza Laudano):- Com a palavra a deputada Luiza Maia pelo tempo de 5 minutos.

**A Sr<sup>a</sup> LUIZA MAIA:-** Sr<sup>a</sup> Presidenta, Srs. e Sr<sup>as</sup> Deputadas, antes de iniciar a minha fala, gostaria de pedir a colaboração da senhora para que na hora em que um orador estiver falando, mesmo que os deputados conversem, tenha um pouquinho de paciência, porque os gritos acabam atrapalhando o desempenho do orador.

A Sr<sup>a</sup> PRESIDENTE (Maria Luiza Laudano): - Srs. Deputados, existe um orador na tribuna que pede silêncio dos colegas para que os senhores possam ouvi-la. Por gentileza.

**A Sr<sup>a</sup> LUIZA MAIA:-** Muito obrigada, Sr<sup>a</sup> Presidenta. Eu quero dizer aqui que não consigo entender o estresse e a chateação da oposição ao governo Wagner com as críticas que o ex-prefeito Caetano fez ontem ao prefeito ACM Neto. Os adversários, furiosos, estressados, xingaram o meu ex-prefeito de todo nome, chegam aqui nesta tribuna, deputada Kelly, e a senhora é testemunha, batem no nosso governador de todo jeito, batem no fígado, batem no estômago, em todos os lugares, e na hora que o ex-prefeito Caetano faz uma crítica construtiva para ajudar o prefeito, que está perdido, ainda em cima do palanque, foi aquele estresse todo de ontem. Vocês viram num *site* de política o horror do deputado Paulo Azi, do secretário... O prefeito ACM Neto foi eleito dizendo que ia trazer mudanças, que ia trazer o novo.

Um secretário do seu partido, todo metralhado de denúncias, que está todos os dias na imprensa se defendendo, se explicando das denúncias com relação a sua postura. Entretanto, no momento em que o prefeito Caetano faz uma crítica, mostrando que ele ainda não saiu do palanque, que ele está criando factóide o tempo todo na imprensa, no bairro...

Cadê o planejamento estratégico? Demos algumas sugestões ao prefeito ACM Neto, que ele deveria fazer um planejamento estratégico, cortar custos, diminuir a estrutura da máquina do município, publicar e elaborar suas propostas.

Recentemente vimos o governo da presidente Dilma lançando os projetos do PAC e Salvador só foi contemplada porque o governador Wagner soube tomar as providências e apresentar os projetos. Sabemos que com a verba do PAC até os municípios inadimplentes são beneficiados. É isso que o prefeito ACM Neto deve fazer, pois, além do secretário todo metralhado de denúncias, trouxe um de São Paulo e foi preciso ir também para a imprensa fazer a defesa dele. Ficha suja.

Então, qual o problema? Só vocês que podem bater?

Não. As críticas do prefeito Caetano não são para destruir ninguém, mas para apontar o caminho. ACM Neto foi eleito, dizendo que resolveria os problemas da cidade de Salvador. E não queremos que a nossa cidade, que já sofreu oito anos de descaso, continue com um prefeito em cima do palanque. Basta o fato de termos que fazer campanha de dois em dois anos. Descemos de um palanque em um ano e subimos em outro no ano seguinte, devido às eleições municipais e nacionais.

Sendo assim, deputado Carlos Geilson, diga ao seu prefeito que até o dia 5 de abril ele poderá apresentar a carta consulta ao governo federal, a fim de conseguir recursos do PAC para o nosso município, para a nossa capital. Da forma como ele está fazendo, sabemos que não chegará a lugar algum.

Então, se a equipe dele souber trabalhar, souber elaborar os projetos, colocar gente em Brasília, como o prefeito Caetano fez e como o prefeito Ademar está fazendo para captar recursos, porque esse é outro problema que os municípios enfrentam: a concentração do dinheiro na União que não pode continuar dessa forma.

Defendemos a reforma tributária, um dos pontos do municipalismo é essa questão, porque precisa descentralizar, os prefeitos não aguentam, ou tem uma equipe muito competente para captar recursos, ou não sabem.

Era isso o que eu queria dizer. Queremos ajudar a nossa capital.

Muito obrigada.

(Não foi revisto pelo oradora.)

A Sr<sup>a</sup> PRESIDENTE (Maria Luiza Laudano):- Com a palavra o deputado Joseildo Ramos pelo tempo de 5 minutos.

**O Sr. JOSEILDO RAMOS:-** Sr. Presidente, Srs. Deputados e Deputadas, trago com muita satisfação a notícia de que no dia 21 de março – quinta-feira da próxima semana– teremos uma sessão especial importante para homenagear o Dia Internacional da Água. Estaremos esperando uma movimentação histórica do governo do Estado, que mandará um projeto de lei importante, repito, histórico, que

revoga um dispositivo legal, que consta do arcabouço jurídico do Estado da Bahia e que ainda prevê o processo, a possibilidade de desestatização da Embasa.

Essa é uma luta que envolveu amplos setores da sociedade civil. Vários deputados da Casa que sempre encamparam essa luta, a exemplo do deputado Bira Corôa, o nosso mandato à disposição – os nossos mandatos –, dos companheiros do Sindae, sindicalismo que cuida de aspectos importantes na política, e, na linha do atual governo federal, que barrou aquele processo do final dos anos 80 e do início dos anos 90, no Plano Nacional de Desestatização, que tinha seu maior momento no governo de Fernando Henrique Cardoso. Era a Petrobras, a Caixa Econômica, o Banco do Nordeste, o Banco do Brasil, que hoje estão trabalhando e sendo forças motrizes da economia, da macroeconomia do nosso País.

Portanto, na esteira de uma movimentação histórica do governo estadual, estaremos celebrando o envio do projeto de lei que definitivamente vai revogar aquele dispositivo da lei estadual nº 7.483, de 17 de junho de 1999, que previa a desestatização da Embasa. É motivo de muita comemoração. Subo a esta tribuna para anunciar a boa nova que vai ao encontro dos interesses maiores da sociedade brasileira e da sociedade baiana.

Não menos importante também é que fui testemunha da alegria do povo do território do sisal, com a inauguração do armazém da agricultura familiar no município de Serrinha, uma iniciativa fabulosa, que congrega todo o processo de comercialização, de associações e de cooperativa da pequena agricultura, da agricultura familiar, colocando à disposição do campo empresarial, do setor público, do Programa Nacional de Alimentação Escolar, do Programa de Aquisição de Alimentos, a comercialização que era o nó górdio, que trazia problemas para os pequenos agricultores e à agricultura familiar. Nesse momento, mais cinco grandes armazéns regionais serão implantados, e toda a Bahia terá um mostruário daquilo que a agricultura familiar produz com qualidade, na prateleira de um supermercado bem montado, para que possamos suprir as necessidades do Programa Nacional de Alimentação Escolar. É algo auspicioso que temos que comemorar na Bahia.

Assim como, o governador do Estado, que encontrou uma malha rodoviária estadual 87% comprometida, completa 6 600 quilômetros de rodovias pavimentadas num excelente padrão. E foram inaugurados 21 quilômetros ligando o município de Serrinha ao município de Ichu, uma indicação nossa, e o anúncio também da ligação do município de Ichu, Candeal, Tanquinho, BR-324, conferindo capilaridade para mobilização de produtos e de pessoas, numa região que há muito estava esquecida.

Portanto, são notícias alvissareiras, importantes a interiorização das oportunidades e do desenvolvimento no Estado da Bahia.

Muito obrigado, Sr<sup>a</sup> Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr<sup>a</sup> PRESIDENTA (Maria Luiza Laudano):- Com a palavra o deputado Uziel, pelo tempo de 5 minutos.

**O Sr. UZIEL BUENO:-** Sr<sup>a</sup> Presidente, todos os presentes, toda a imprensa,

*TV Assembleia*, meu boa-tarde. Começo este pronunciamento, aqui na tribuna, com uma frase do eterno governador Otávio Mangabeira: “Pense num absurdo. Na Bahia tem precedentes.” Realmente hoje, pela manhã, quando acordei muito cedo – eu acordo muito cedo –, Sr<sup>a</sup> Presidente ou Presidenta também, deparei-me com a notícia, no site Secretaria da Segurança Pública, orientando a todos os cidadãos baianos, contribuintes, que acordam também cedo todos os dias para deixar o filho na escola e vão para o trabalho arriscando suas vidas. Porque, quando saímos de casa, sabemos que saímos, mas não sabemos se voltamos, porque a nossa guerra não declarada não só em Salvador, mas em todo o Estado, é alarmante. E nos deparamos no *site* oficial do governo do Estado da Bahia, no *site* da Secretaria da Segurança Pública, com uma frase para o cidadão ou o contribuinte andar com o dinheiro no bolso para satisfazer o bandido é, no mínimo, revoltante! É uma palhaçada com o cidadão baiano!

A Sr<sup>a</sup> PRESIDENTA (Maria Luiza Laudano):- Deputado Uziel, por gentileza, sem prejuízo do seu tempo, gostaria de participar aos deputados e deputadas que existe um acordo das Lideranças da Minoria e Maioria para estender o Pequeno Expediente até às 16 horas. Pode continuar.

**O Sr. UZIEL BUENO:-** Retomando, o cidadão baiano se deparando com uma frase como essa, de sair com o dinheiro no bolso para satisfazer o bandido?! Isso, no mínimo, é revoltante para nós trabalhadores, que levantamos cedo, vamos levar nossos filhos ao colégio e não sabemos se voltamos para casa.

Em meio a tudo isso, hoje pela manhã, na Comissão de Segurança Pública, o deputado Carlos Gaban colocou muito bem que era necessária, mais uma vez, a presença nesta Casa do secretário da Segurança Pública, até porque os números são alarmantes, os números são de guerra! Só em Salvador e Região Metropolitana são mais de 400 pessoas mortas, executadas! Só este ano foram mais de 1.300 carros roubados e furtados. E é inadmissível que o secretário da Segurança Pública não venha aqui dar esclarecimentos e mostrar a todos os deputados e à sociedade baiana o que será feito em 2013 para que os números de 2012 não sejam repetidos. Afinal, os números de 2012 também foram negativos, esdrúxulos. Foram, no mínimo, também um soco na cara do cidadão baiano!

Para o meu espanto, durante a reunião da Comissão de Segurança Pública, eu soube, através de uma informação da Secretaria de Comunicação, que a SSP tinha retirado a página do ar. Claro, a vergonha é muito grande, tem que tirar mesmo! E aí, logo após a reunião da comissão, eu soube mais: que essa frase já estava há muito tempo no *site* do governo do Estado da Bahia, no *site* da Secretaria da Segurança Pública.

Então, venho a esta tribuna com toda a revolta e indignação dizer o seguinte: não é com um tipo de alerta como esse, não é mudando delegado e apenas endereços que vamos resolver o problema da segurança pública, não! Não vamos resolver o problema da segurança pública mudando comandante de Polícia Militar de endereço, assim como tem sido feito com os delegados. Isso é muito sério!

E aqui hoje venho dizer novamente que é importante que o secretário da Segurança Pública fale à imprensa, aos deputados, à sociedade baiana o que será feito

neste momento, porque o cidadão não pode levar o dinheiro no bolso para satisfazer um ladrão ou bandido. Temos o direito de ir e vir. Espero que a Secretaria da Segurança Pública nos dê esse direito, porque segurança pública não é de graça.

Muito obrigado, Sra. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr<sup>a</sup> PRESIDENTA (Maria Luiza Laudano):- Com a palavra o deputado Alan Sanches pelo tempo de até 5 minutos.

**O Sr. ALAN SANCHES:-** Sr<sup>a</sup> Presidente, prefiro chamar de presidente a presidenta, no caso de gerente, e não gerenta. Então, Sr<sup>a</sup> Presidente, que fica bem aí, minha eterna secretária do PSD.

Vi com bons olhos e até fiquei perplexo com o tamanho da repercussão da entrevista que o ex-prefeito Luiz Caetano concedeu, na qual ele falou o que está pensando, no que acredita.

E começo a perceber que todos os caminhos da Bahia levam a Otto Alencar. Na verdade, quero chamar a atenção, mas não defendo aqui, neste momento, o nome de Otto Alencar, porque vamos ter – e quero deixar isso claro com muita tranquilidade – um timoneiro, como já disse em algumas rádios: o governador Jaques Wagner. O time já está aí, com diversos jogadores em potencial para ir para a seleção brasileira, que são o próprio Luiz Caetano, Gabrielli, o secretário Rui Costa, o senador Pinheiro, a senadora Lídice, o presidente da Casa, Marcelo Nilo, e também o nosso vice-governador, Otto Alencar.

Tenho certeza que o governador da Bahia vai sair com um desses sete, que será escalado como o centroavante. E o PSD vai estar unido e forte para trabalhar por esse candidato escolhido. Rosenberg será o nosso Líder do governo no próximo governo, não tenho dúvida disso.

O nome vai ser escolhido ainda. Há uma ânsia muito grande dos deputados, dos cidadãos da Bahia e da imprensa em querer que se decida logo o nome, mas será no momento certo. Cada um desses sete que citei que vá fazendo a sua pavimentação, trabalhando com sua militância, e aquele que estiver mais robusto, com certeza, será o escolhido por esse timoneiro que falei, o governador Wagner. E seremos vitoriosos, não tenho dúvida disso.

Quero, aqui, chamar a atenção, que, por ser médico, mantenho um programa social há 10 anos, “Caravana da Saúde”, que funciona às sextas-feiras, sábados, domingos, a depender do dia. Começamos em Salvador e estendemos para outras cidades. Alguns de V.Ex<sup>as</sup> já têm conhecimento disso. Começou em 2002, e passei a ficar conhecendo a Bahia. Sou um dos que menos conhece a Bahia se me comparar a V.Ex<sup>as</sup>. E a pessoa começa a perceber, nesses movimentos que faz, a carência de saúde nos municípios.

É inegável que o governo do Estado está fazendo grandes investimentos na área da saúde, mas cada município precisa preparar-se, inclusive com seu corpo técnico, para também fazer os seus investimentos.

Estive em um município depois do Vale do Jiquiriçá, vou reservar o nome, que,

pasmem, não tem um aparelho de raios X. As pessoas têm que se dirigir a Ubaíra, Jequié para fazer um simples raio do punho, do joelho. Não estou dizendo que comprem um aparelho de raios X, mas, para que V.Ex<sup>as</sup> tenham ideia do que estou falando, o aluguel de um aparelho com uma processadora, o aparelho completo, para se fazer exames de raio de coluna, de qualquer extremidade, custa, em média R\$ 1 mil e 500 por mês. Só vai precisar comprar o filme, que é relativamente barato, uma película, e contratar um técnico, dando emprego em sua cidade.

Mas os municípios não se preparam nem para ter um aparelho de raios X, mesmo que seja alugado. Não é possível que no próprio município não se possa fazer radiografias. O médico vai à cidade – eu fui à cidade –, pede os exames e não consegue. O paciente vai ter que fazer em outra cidade a radiografia. Estou falando que é, talvez, o exame mais simples que existe, não precisa de centrífuga, de estufa, de autoclave, só de um aparelho de raios X.

Então, acho que o governo do Estado pode firmar convênios para aparelhar ou orientar o governo do município, porque acho que isso não é falta de recursos, é falta de orientação.

Quero agradecer-lhe por esse tempo, Sr<sup>a</sup> Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr<sup>a</sup> PRESIDENTE (Maria Luiza Laudano): - Com a palavra o deputado Carlos Geilson por 5 minutos.

**O Sr. CARLOS GEILSON:-** Sr<sup>a</sup> Presidente, Srs. Deputados, Sr<sup>as</sup> Deputadas, eu tenho por cuidado nas minhas críticas nunca chamar nenhum político de corrupto, porque essa pecha de corrupto quem tem que dar são os fiscalizadores nas ruas, que têm mais conhecimento das coisas que acontecem, até mais que os deputados que estão aqui nesta Casa.

A deputada Luiza Maia disse que não viu nada demais quando o ex-prefeito de Camaçari chama o secretário da Educação de Salvador João Carlos Bacelar de corrupto e que ACM Neto manteve no cargo um secretário metralhado de denúncias. Quem entende de metralhadora, quem entende de denúncias é ninguém melhor do que o ex-prefeito da cidade de Camaçari, Sr. Luiz Augusto Caetano.

Não quero chamá-lo de corrupto, porque eu não uso esse expediente. Não posso afirmar que ele é corrupto, mas posso dizer que há várias denúncias que pesam na sua trajetória, na sua biografia. Pesa contra ele a Operação Navalha da Polícia Federal, no caso em que toda a Bahia sabe o que aconteceu, foi acusado de diversas ilicitudes na Prefeitura de Camaçari. Ele foi acusado também de malversação de verbas públicas. Houve um desvio de recursos no projeto da retirada da linha férrea do Centro de Camaçari. E isso repercutiu bastante. Ele foi acusado de desvio de recursos na coleta e tratamento do lixo daquele município, ficou conhecida como a coleta mais cara do País proporcionalmente. Foi acusado de desvio de recursos da ordem de três milhões do Instituto de Seguridade do Servidor Municipal de Camaçari. Foi condenado pelo Tribunal de Contas a devolver três milhões e meio aos cofres do município. Houve denúncia do programa de desenvolvimento sustentável,

uma instituição que acabou sendo envolvida em desvio de milhões do erário de Camaçari. Todas as suas contas foram aprovadas com ressalvas e todas elas com multas e ressarcimento aos cofres do município. A empresa que está envolvida em escândalo nacional, a Ideia Digital, também foi condenado o convênio com a Prefeitura de Camaçari.

O ex-prefeito de Camaçari precisa explicar as diversas decisões da Justiça mandando suspender processos licitatórios realizados na sua administração. Precisa explicar também porque no ocaso da sua administração convocou a Câmara de Vereadores extraordinariamente para renegociar mais de 40 milhões de débitos da prefeitura com o Instituto de Seguridade. E há quem diga que já recebeu o dinheiro – isso já foi comprovado – e não repassou o dinheiro do servidor para o instituto. O ex-prefeito precisa justificar as altas despesas da Prefeitura de Camaçari com publicidade.

Olha, deputada Kelly, o gasto per capita de Camaçari foi de R\$31.4, enquanto a prefeitura de Vitória da Conquista gastou R\$5.3, e a de Feira de Santana gastou R\$12.97. E esse dinheiro com essa publicidade? Essa publicidade que V. Ex<sup>a</sup> pode ter se beneficiado. Agora, também precisa explicar a deputada Luiza Maia é que agora houve a Lavagem de Arembépe, por três dias, com mais de 40 bandas. Quanto a prefeitura gastou?

Em nenhum momento aqui estou dizendo que o ex-prefeito Luiz Augusto Caetano é corrupto. Eu não disse isso. Eu só disse que ele entende de denúncia, ele entende de acusação, e é por isso que está encalacrado, com tantas denúncias para responder. Ora, é esse senhor que vem dar lição de moral na política baiana, que vai ensinar o prefeito ACM Neto como trabalhar, que vai ensinar a escolher os seus auxiliares? Ora, deputada Luiza Maia, pelo amor de Deus! Tem um velho ditado na minha cidade: “Macaco não olha para o rabo”. E o rabo de Luiz Caetano, meu irmão, se passar por uma fogueira a 100 quilômetros de distância pega fogo.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr<sup>a</sup> PRESIDENTA (Maria Luiza Laudano):- Com a palavra o deputado Adolfo Menezes pelo tempo de até 5 minutos.

**O Sr. ADOLFO MENEZES:-** Sr<sup>a</sup> Presidente, Srs. Deputados, Sr<sup>as</sup> Deputadas, há poucos dias a Bahia via um político graduado daqui, que quer ser candidato ao governo do Estado, falando do governador Wagner, afirmando que ele não fez intervenção nenhuma para diminuir os efeitos da seca.

Ora, o governador fez as adutoras de Irecê, de Guanambi, está fazendo Ponto Novo, entre tantas outras obras. Mas, infelizmente, a Bahia está passando por uma das piores secas da sua história.

Falo da minha base principal, Campo Formoso, e da minha região – temos ainda aqui os deputados Carlos Brasileiro, que é de Senhor do Bonfim, e Luciano, que também é votado lá –, onde 300 mil pessoas estão na iminência de terem de recorrer ao carro-pipa para beber água.

Pois bem, eu dizia a esse político que criticava o governador Wagner – que não preciso aqui citar o nome, mas foi um dos responsáveis por essa irresponsabilidade, a meu ver, que é a transposição do Rio São Francisco, com a qual se quer levar água para 500, 700 quilômetros –, que já há 3 anos eu afirmava que é claro que temos de levar água para cidadãos como nós, não importa que seja no Ceará, na Paraíba, em Pernambuco. Agora, é inadmissível que sejam gastos bilhões, fora as comissões, enquanto cidades que ficam às margens desse rio, como Campo Formoso e Senhor do Bonfim, que estão em uma das regiões mais prósperas e ricas da Bahia, fiquem sem água, acreditando que choveria como antigamente.

Para que se tenha uma ideia da mudança do clima, deputada Kelly, em Campo Formoso, que tem dois climas, pois junto à cidade é zona de mata, de serras, antigamente já choveu 4 meses seguidos, ininterruptamente, todos os dias, muitos não sabem disso. E hoje, pela primeira vez na sua história, aquela cidade enfrenta um estado de calamidade, já que não vai ter água nem para beber.

Os seus reservatórios, as suas barragens, como a do Aipim, que serve a Campo Formoso, Antônio Gonçalves e Senhor do Bonfim, região, repito, com mais de 300 mil habitantes no seu entorno, não têm água nenhuma. É uma situação gravíssima, de calamidade.

E para acabar de completar o caos, o ex-prefeito de Filadélfia me dizia ontem que numa barragem que fica próxima, a de Pindobaçu, que há 40 dias conseguiu juntar água da chuva esparsa que caiu – fato que não aconteceu em toda a região –, houve uma reação e essa água ficou imprestável até para tomar banho. A cor dessa água está marrom, não sei o que houve. Então vai ter de se pegar água em Juazeiro, imaginem vocês, para servir a 300 mil habitantes. Isso significa 240 quilômetros na ida e na volta.

Essa é a situação. Mas estão gastando bilhões para levar água do São Francisco para 500, 700 quilômetros. Então não pode haver seriedade. E eu dizia, há 3 anos, que primeiro fizessem no quintal, que eram as margens. Campo Formoso tem o Vale do Salitre, que, se fosse regularizado, poderia se transformar num polo fruticultor.

Eu entrei sete anos atrás, com um projeto que está adormecido em alguma gaveta e todo ano se fala em votar projeto de deputado, e só blá, blá, blá. Porque o que acontece nesse país é que só se faz quando se faz o presente. Não se faz pensando no futuro. Então, chega-se a essa situação. Aconteceu uma reunião com o Comitê da Seca, na semana anterior, em Senhor do Bonfim e disse, agora vai se fazer um projeto que vai estar pronto em julho e, quando começar a execução, depois da licitação, quando tiver a empresa vencedora, não sei o que vai acontecer, porque até iniciarem essas obras de uma adutora...

A Sr<sup>a</sup> PRESIDENTE (Maria Luiza Laudano):- Para concluir, deputado Adolfo.

**O Sr. ADOLFO MENEZES:-** Vou concluir, Sr<sup>a</sup> Presidente, o assunto é gravíssimo. Por isso, peço a tolerância de V.Ex<sup>a</sup>...

A Sr<sup>a</sup> PRESIDENTE (Maria Luiza Laudano):- Se der a tolerância a V.Ex<sup>a</sup>, os outros não falarão.

**O Sr. ADOLFO MENEZES:-** Vou concluir, mesmo no Pequeno Expediente.

O povo daqui está na beira da praia, deputada, quanto mais sol melhor, que a cerveja desce mais gelada. Mas, o pessoal do semiárido não vai ter água nem para beber. Então, por isso, peço a esta Casa, já pedi ao governo, insistentemente, e disse que vai tomar medidas, infelizmente, um pouco tardias, mas antes tarde do que nunca.

Muito obrigado, Sr<sup>a</sup> Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr<sup>a</sup> PRESIDENTE (Maria Luiza Laudano):- Com a palavra o deputado Rosemberg Pinto, pelo tempo de até 5 minutos.

**O Sr. ROSEMBERG PINTO:-** Sr<sup>a</sup> Presidente, Srs. Deputados, Sr<sup>as</sup> deputadas, Imprensa, visitantes que estão nas Galerias Paulo Jackson, queria nesse momento, dizer que o nobre deputado Elmar Nascimento, que estava nesse instante aqui junto com a gente, ele fez uma citação e eu, por ossos do ofício, falarei. Paulo Rangel, se falassem da Chesf, obviamente, ele iria se levantar.

Eu, muito pelo contrário, acho até, deputado Elmar, que não falaria naquele formato que foi posto com relação a questão da posição, até escolheria um outro adjetivo. Acho que às vezes a gente fala de uma outra maneira, porém, só quero informar aqui, para a gente entender a Petrobras nos últimos anos.

Gabrielli cometeu um rombo na Petrobras e esse é o discurso. Olhem bem, de 1995 a 1999, a Petrobras teve um lucro de 1,9 bilhões. De 2000 a 2002, de 6.93 bilhões. Agora, de 2003 a 2010, 25.5 bilhões. Só na gestão de Gabrielli, aumentou em 27.5% durante esse período. A produção cresceu 30%. Ultrapassamos nesse período, e só nesse período, há um crescimento de 500 mil barris de petróleo por dia. O pré-sal, Elmar, já está produzindo 300 mil barris de petróleo por dia.

Só para se ter uma ideia, Carlos Gaban, no mar do Norte, em 7 anos, as novas descobertas cresceram apenas 30 mil barris de petróleo por dia, enquanto que aqui na área do pré-sal, já estamos produzindo 300 mil barris de petróleo por dia.

Então, não quero fazer aqui nenhum questionamento além do que dar as informações corretas, para desmistificar um pouco essa ideia de que a Petrobras foi mal gerenciada. Muito pelo contrário e quero dizer aos companheiros, aos amigos deputados e deputadas aqui, o que há do ponto de vista do plano nacional, é um debate entre o Nordeste e o Sul do país onde, quem é do Nordeste, não tem capacidade de ser um grande gestor de uma empresa como a Petrobras.

Eu sei, porque trabalhei lá na gestão de Gabrielli, o preconceito que é ter um nordestino dirigindo a maior empresa daquele país. É esse debate que precisamos fazer também e entender, deputado Luciano Simões, que ao invés de estarmos aqui reproduzindo um debate que não é um debate contra a pessoa ou contra gestão, deveríamos fazer o debate sobre o preconceito que se tem em relação ao nordestino. Esse é o debate que precisamos apontar aqui.

E queria aproveitar para dizer, meu querido Uziel Bueno, para que V.Ex<sup>a</sup> tenha vida longa aqui, que não podemos contar as histórias pela metade.

Hoje, na reunião da Comissão da Segurança Pública, eu estava presente juntamente com os deputados Carlos Gaban, Sargento Isidório, Marcelino Galo e

diversos deputados que compõem aquela Comissão. Por uma deferência ao secretário da Segurança Pública, por ser, inclusive, um secretário que já veio três vezes a esta Casa, nós não votamos o requerimento de convite naquela Comissão, está aqui o deputado Gaban que foi o autor do pedido para que se convidasse aqui. O que fizemos hoje na Comissão foi que o presidente, juntamente com os deputados que quisessem participar, teriam uma reunião com o secretário da Segurança Pública para que ele apresentasse o pedido que já havíamos feito na semana passada dos projetos que estão para ser executados no plano nacional e discutir com os deputados, de uma forma extremamente democrática e salutar, a apresentação para os deputados do plano de investimento que a secretaria vai fazer.

A Sr<sup>a</sup> PRESIDENTE (Maria Luiza Laudano):- Para concluir, deputado.

**O Sr. ROSEMBERG PINTO:-** Estou falando isso porque, mais uma vez eu digo aqui, não podemos tratar o crime como instrumento de trabalho. O crime tem que ser tratado como crime e nós temos que trabalhar para acabá-lo, mas porque não podemos usar o crime como expressão para ganhar dinheiro com o mesmo.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr<sup>a</sup> PRESIDENTE (Maria Luiza Laudano):- Com a palavra a deputada Kelly pelo tempo de até 3 minutos.

**A Sr<sup>a</sup> KELLY MAGALHÃES:-** Vou ser breve, Sr<sup>a</sup> Presidente.

Sem dúvida nenhuma, eu quero, como certeza, como o deputado Herbert Barbosa...

A Sr<sup>a</sup> PRESIDENTE (Maria Luiza Laudano):- O deputado Elmar está cedendo o tempo para V.Ex<sup>a</sup>, deputada.

**A Sr<sup>a</sup> KELLY MAGALHÃES:-** Pronto.

Quero aqui, junto com o deputado Herbert que antes de mim e atendendo até ao pedido...

A Sr<sup>a</sup> PRESIDENTE (Maria Luiza Laudano):- A não ser que haja o acordo entre a Maioria e a Minoria para estender o Pequeno Expediente por mais algum tempo. (Pausa)

Existe o acordo para ampliar o pequeno Expediente?

(Os Líderes da Maioria e da Minoria se manifestam fora do microfone.)

A Sr<sup>a</sup> PRESIDENTE (Maria Luiza Laudano):- Por acordo das Lideranças da Maioria e da Minoria, o tempo do Pequeno Expediente vai ser estendido por 15 minutos.

**A Sr<sup>a</sup> KELLY MAGALHÃES:-** Sr<sup>a</sup> Presidente, Srs. Deputados, com certeza quero falar nesta tarde, como já foi falado muito sobre segurança, dirigindo-me também ao deputado Herbert que é do Oeste da Bahia, nossa região, que nos foi pedido até pela imprensa de Barreiras para citar os casos de violência que têm assolado e, sem dúvida nenhuma, chamar a atenção para o fato, porque a violência cresce a cada dia que passa e nós precisamos de resposta.

Portanto me junto às vozes do Oeste da Bahia e, nesse momento, uno-me a toda comunidade católica de Ilhéus, de Tabocas, de Angical, de Barreiras, para me

solidarizar com aqueles que conheciam o Padre Raimundo Reinan que foi barbaramente assassinado no domingo passado. O Padre Reinan foi vítima de um crime que precisa, com certeza, ter resposta. Parabenizo a Polícia porque dos crimes que têm acontecido em Barreiras, não deixarei de reconhecer a celeridade na elucidação, porque quando não há elucidação fica o sentimento da impunidade. E tanto no caso de Carlinhos Zaires que foi espancado, sequestrado, encontrado morto como, agora, o crime do padre Reinan seus autores foram identificados e dois já foram presos. E para nossa surpresa, para nossa tristeza e para uma reflexão geral do que nós queremos e pensamos para a juventude desse Brasil, um dos autores do crime do padre Reinan tem apenas 12 anos. Meu filho vai fazer 12 anos agora no dia 14 de março e nos perguntamos até que ponto pode chegar um menino a cometer um crime aos 12 anos de idade.

Portanto, muito mais do que se discutir a construção do presídio que venho cobrando insistentemente da Secretaria da Segurança Pública, do Secretário Nestor Duarte, é a implementação imediata do presídio em Barreiras. É preciso se discutir valores morais que a sociedade está perdendo de como conduzir a juventude, de como enfrentar as drogas, de como enfrentar o crack que assola a juventude, de como podemos caminhar para que realmente a educação, a assistência social e a família sejam preservadas para construir novos valores e tire a juventude do caminho em que se encontra.

Quero também apresentar uma moção de pesar pela morte do padre Reinan. Ontem, participei com o deputado Oziel Oliveira da missa de corpo presente, com todo o clero do Oeste da Bahia, porque esse é realmente um momento trágico. Foi uma pessoa querida e que prestou relevantes serviços às comunidades por onde passou, com o diferencial de que o padre Reinan não era apenas um padre, mas uma pessoa ligada, enraizada, politicamente com as questões sociais por onde andou, e foi candidato a prefeito do município de Tabocas do Brejo Velho pelo Partido dos Trabalhadores. Aqui fica a nossa solidariedade e o nosso sentimento de pesar por essa perda irreparável para a comunidade católica, para o povo de Angical, para a família do padre Reinan, que é de Ilhéus, que sente profundamente a sua perda.

E, para encerrar, quero especialmente tratar aqui de uma questão que falei na semana passada, me dirigi agora ao presidente da comissão de Meio Ambiente, nosso colega deputado Leur Lomanto Junior, no domingo nós reunimos a comunidade da Boa Esperança para falar sobre a exploração do tálio. O tálio é um mineral rico, um mineral absolutamente capaz de transformar toda a economia como está sendo dito, mas também capaz de devastar a região especialmente numa área importante para a Bahia, importante para Barreiras porque foi descoberto às margens do Rio de Ondas, que é o rio que abastece toda a cidade de Barreiras.

A empresa Volaci de Moraes está fazendo sondagens sem indenizar os proprietários, já está fazendo estudos e pesquisas sem ter a devida autorização legal para isso. Queremos pedir ao Inema que tome providências e especialmente fazer com que a Comissão de Meio Ambiente, que já aprovou o nosso requerimento, esteja presente junto com o Inema e com o DNPM, o governo federal, o Ministério de

Minas e Energia para discutir como será a exploração desse minério e como será o futuro do povo de Barreiras com a exploração de minério que, com certeza, agrava o meio ambiente da nossa cidade.

Era isso, Sr<sup>a</sup> Presidente, muito obrigado.

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr<sup>a</sup> PRESIDENTE (Maria Luiza Laudano):- Com a palavra o nobre deputado Leur Lomanto Junior pelo tempo de 5 minutos.

**O Sr. LEUR LOMANTO JUNIOR:-** Sr. Presidente, Srs. Deputados e Sr<sup>as</sup> Deputadas, venho a esta tribuna trazer uma preocupação com o desperdício do dinheiro público, que o governo do Estado, mais uma vez, traz para o Estado da Bahia, nobre deputado Elmar Nascimento. Digo, desperdício e a preocupação com relação à construção do estádio de Pítuaçu. Nobre deputado Bruno Reis, V.Ex<sup>a</sup>, que preside a comissão especial que trata dos assuntos relacionados à Copa do Mundo, Pítuaçu foi construído com um orçamento de mais de R\$ 50 milhões, fora a passarela, que custou mais de R\$ 15 milhões. O primeiro orçamento era de R\$ 8 milhões, depois passou para R\$ 15 milhões. Diante de tudo isso, eu pergunto, deputado Gaban: o que vai ser feito de Pítuaçu? Essa é uma pergunta que as pessoas estão fazendo nas ruas de Salvador. A passarela que foi construída única e exclusivamente para facilitar o acesso ao estádio de Pítuaçu ficou muito mais cara do que uma passarela convencional, isso porque é muito mais larga, inclusive falta ainda a construção dos elevadores para deficientes físicos, que não foi feita pelo governo do Estado.

São quase R\$ 70 milhões investidos no Estádio de Pítuaçu, e pergunto a V. Ex<sup>as</sup>: o que será feito com esse estádio após a construção e a inauguração da Arena Fonte Nova?

Com esse dinheiro, deputado Bruno Reis, poderíamos estar construindo um novo ginásio de esportes para Salvador, já que foi implodido o Balbininho, uma piscina olímpica, pois a antiga foi destruída com a demolição da Fonte Nova, e também uma pista de atletismo. Então, é esse desperdício, deputado Gaban, que eu venho questionar aos Srs. Parlamentares, porque isso é falta de planejamento. Em vez de o secretário do Planejamento querer aparecer na mídia, nos jornais, deveria estar preocupado em como investir os recursos do Estado da Bahia.

Mudando de assunto e tratando da mesma questão do desperdício do dinheiro público, é que hoje, ao ler as notícias nos jornais, soube que estão sendo contratadas mais três licitações para estudos relacionados à ponte Salvador-Itaparica. Já não bastam os R\$ 40 milhões de dispensa de licitação para o estudos de viabilidade da ponte Salvador-Itaparica, agora resolvem colocar mais três licitações, uma para impacto ambiental, outra disso, outra daquilo. Eu pergunto a V.Ex<sup>as</sup>: tanto dinheiro investido para se estudar uma obra que nem sabemos se vai sair do papel, enquanto, deputado Rogério Andrade, a nossa querida e linda Ilha de Itaparica vai se acabando, se deteriorando, sem saneamento básico, deputado Jurandy, sem segurança pública, sem emprego, e digo: essas são as prioridades do governo do Estado da Bahia.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr<sup>a</sup> PRESIDENTA (Maria Luiza Laudano):- Com a palavra o deputado Luciano Simões pelo tempo de 5 minutos. Antes, porém, gostaria de convidar o deputado Rogério Andrade para presidir esta sessão, pois preciso me ausentar.

**O Sr. LUCIANO SIMÕES:-** Sr<sup>a</sup> Presidente, Srs. Deputados, eu não iria tratar deste assunto, mas vou falar rapidamente aqui, porque o deputado Zé Neto tem sido ausente na defesa do governo, mas o deputado Rosemberg Pinto tem procurado se mostrar presente na defesa do governo. Só que hoje é uma tarde infeliz para ele, que é um parlamentar centrado, pé no chão, mas dessa vez escorregou.

A matéria veiculada na imprensa hoje, mais precisamente no *Bahia Notícias*, é sobre o *site* oficial, deputado Rosemberg Pinto, da Secretaria da Segurança, que sugere que o cidadão tenha dinheiro para agradar ao ladrão. No mesmo dia, sai a estatística da violência na Bahia, onde a Região Metropolitana e Salvador principalmente, que a compõe, têm um dos maiores índices de violência do Brasil e do mundo, sem falar na liderança de 4 cidades do interior baiano.

Realmente, deputado Rosemberg Pinto, se faz necessário porque se trata de um *site* oficial... Governar a Bahia, gestão pública não é brincadeira, não! Cabe à Secretaria da Segurança dar uma nota pública e esclarecer esse desastre de gestão. Por que constar num *site* da SSP um aconselhamento absurdo e desastroso como aquele?!

Cabe à Secretaria da Segurança e à Assessoria de Comunicação do Estado levar ao público o que, na verdade, pensa o governo no que diz respeito à violência na Bahia, se esse aconselhamento foi aprovado ou não pelo Conselho de Gestão da SSP, se teve a participação direta do secretário ou do governador no caso. Faz-se necessário um esclarecimento público. Trata-se, repito, de um *site* oficial.

E o mesmo deputado Rosemberg, na defesa do governo, faz aqui um discurso de elogios ao ex-presidente da Petrobras, na contramão do Brasil, na contramão da imprensa brasileira e na contramão da imprensa internacional. O atual secretário do Planejamento foi eleito o pior gestor da história da Petrobras. Quando as ações foram derrubadas em 40%, houve um rombo de bilhões, e se procura explicação até hoje!

Não concordo com o deputado Rosemberg Pinto quando diz que a presidente Dilma discrimina o Nordeste e os nordestinos. Só faltou se referir ao atual deputado Mário Negromonte, que também é filho de Pernambuco, portanto nordestino. Não entendo que haja uma discriminação da presidente Dilma para com os nordestinos, tidos por muitos sulistas como cabeças-chatas.

A questão do titular do Planejamento, José Sérgio Gabrielli, é discutida nacional e internacionalmente. Esse secretário atrapalha também a normalidade da questão política estadual. A Oposição acabou de ter a maior vitória do Brasil nas capitais. E ele vem, alucinadamente, dizer que a Oposição na Bahia é raquítica. Raquítica é a mente desse secretário no que diz respeito à gestão e à questão política, já que existe uma gestão desastrosa também no planejamento do Estado.

Quero que os deputados próceres do governo tragam a esta tribuna o que fez o

ex-presidente da Petrobras como gestor da Secretaria do Planejamento em prol da comunidade baiana. Um ato sequer! Um ato sequer! A única discussão política que ele levou ao Estado da Bahia, ao povo baiano e aos políticos foi sustentar que seria uma das maiores obras realizadas pelo Sr. Jaques Wagner - na sua história política como governador - a ferrovia, que está emperrada, não será realizada neste governo. E também a ponte Salvador-Itaparica, que nada mais é do que um discurso falacioso no momento em que entram em crise as travessias Salvador-Itaparica, Salvador-Recôncavo e se tem uma discussão sobre a mobilidade urbana na capital e na Região Metropolitana. São as duas obras citadas por esse secretário como as obras que marcam o governo Wagner. Que vergonha!

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- Uma vez que os líderes acordaram que não haverá orador no Grande Expediente ou no horário das Representações Partidárias, nem no horário das Lideranças Partidárias, passamos, portanto, para o Ordem do Dia.

## ORDEM DO DIA

Há sobre a mesa um requerimento de número 7.838/2013:

(Lê) “*Exmº Sr. Presidente da Assembléia Legislativa do Estado da Bahia.*

*Requeiro nos termos do art. 174, inciso II do Regimento Interno, URGENCIA para a tramitação do Projeto de Lei nº 20.152/2013, de autoria do Poder Executivo, que altera a estrutura de cargos em comissão e cria a Diretoria de Terminais no Departamento de Infra-Estrutura de Transportes da Bahia - DERBA e dá outras providências.*

*Sala das Sessões, 12 de março de 2013.*

Dep. Zé Neto – Líder da Maioria.”

Srs. Deputados que aprovam, permaneçam como se encontram. (Pausa)

Srs. Deputados que não aprovam, manifestem-se. (Pausa)

Aprovado.

Não havendo mais matérias na Ordem do Dia, declaro a sessão encerrada, em nome de Deus.

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/v2/sessoes.cfm>. Acesse o caminho **Sessões** e leia-as na íntegra.*